

**O PROGRAMA FORMACAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DO/ NO CAMPO NA BAHIA**

THE FORMACAMPO PROGRAM AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE RESTRUCTURING OF THE CURRICULUM MATRIX FOR RURAL EDUCATION IN BAHIA

EL PROGRAMA FORMACAMPO Y SUS CONTRIBUCIONES A LA REESTRUCTURACIÓN DE LA MATRIZ CURRICULAR PARA LA EDUCACIÓN RURAL EN BAHÍA

Edjaldo Vieira dos Santos<sup>1</sup> 0009-0006-2162-7429

Arlete Ramos dos Santos<sup>2</sup> 0000-0003-0217-3805

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, Bahia, Brasil; [edjaldov@gmail.com](mailto:edjaldov@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; [arlete.ramos@uesb.edu.br](mailto:arlete.ramos@uesb.edu.br)

**Resumo:**

Este texto objetiva analisar as contribuições do Programa Formacampo nas orientações da reestruturação da matriz curricular contextualizada para a Educação do Campo, entendendo-a como um projeto de educação que nasce a partir de movimentos contra-hegemônico e que reivindica por um projeto de educação que integre e valorize a cultura e a identidade dos sujeitos do campo. Diante dessa perspectiva, o estudo questiona: quais as contribuições do Programa Formacampo no processo de (re)elaboração da matriz curricular da Educação do Campo em municípios da Bahia? Neste texto, apresentamos um levantamento bibliográfico, com análise documental, das legislações em vigor e dados obtidos a partir de relatórios técnicos hospedados no site do Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade (GPEMDECC) sobre o Programa Formacampo. Os resultados mostram que o referido programa contribui no processo formativo dos professores e demais cursistas, garante o engajamento dos alunos para o fortalecimento da identidade cultural e a integração dos saberes locais ao currículo escolar.

**Palavras-chave:** educação do campo; Formacampo; matriz curricular; parte diversificada.

**Abstract:**

This text aims to analyze the contributions of the Formacampo Program in the guidelines of the restructuring of the contextualized curriculum matrix for Rural Education, understanding it as an education project that is born from counter-hegemonic movements and that claims for an education project that integrates and values the culture and identity of rural subjects. From this perspective, the study asks: what are the contributions of the Formacampo Program in the process of (re)elaboration of the curriculum matrix of Rural Education in municipalities of Bahia? In this text, we present a bibliographic survey, with documentary analysis, of the legislation in force and data obtained from technical reports hosted on the website of the Study and Research Group on Social Movements, Diversity and Education of the Countryside and the City (GPEMDECC) on the Formacampo Program. The results show that this program contributes to the training process of teachers and other students, ensures the engagement of

students for the strengthening of cultural identity and the integration of local knowledge into the school curriculum.

**Keywords:** rural education; Formacampo; curriculum matrix; diversified part.

**Resumen:**

Este texto pretende analizar las contribuciones del Programa Formacampo en las directrices de la reestructuración de la matriz curricular contextualizada para la Educación Rural, entendiéndola como un proyecto educativo nacido de movimientos contrahegemónicos y que reclama un proyecto educativo que integre y valore la cultura e identidad de los sujetos rurales. Desde esta perspectiva, el estudio pregunta: ¿cuáles son las contribuciones del Programa Formacampo en el proceso de (re)elaboración de la matriz curricular de Educación Rural en los municipios de Bahía? En este texto, presentamos un estudio bibliográfico, con análisis documental, de la legislación vigente y de datos obtenidos de informes técnicos alojados en la web del Grupo de Estudio e Investigación sobre Movimientos Sociales, Diversidad y Educación del Campo y la Ciudad (GEPEMDECC) sobre el Programa Formacampo. Los resultados muestran que este programa contribuye al proceso de formación de profesores y otros estudiantes, asegura la implicación de los estudiantes para el fortalecimiento de la identidad cultural y la integración del conocimiento local en el currículo escolar.

**Palabras clave:** educación rural; Formacampo; matriz curricular; parte diversificada.

## Introdução

No contexto atual, a Educação do Campo representa novas possibilidades pedagógicas da educação desenvolvida nas escolas do campo no Brasil. É por meio dela que os povos do campo lutam pela efetivação de políticas públicas voltadas aos interesses e às necessidades da classe trabalhadora, conforme ao que estabelece as Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo (2002), demais documentos de ordenamento legal e estudos publicados por diferentes grupos de pesquisadores nessa área. Essa modalidade de ensino vem sendo construída politicamente, como um novo paradigma na educação. Os projetos de ensino, pesquisa, extensão e construções teóricas em torno dessa abordagem vêm trazendo para o debate acadêmico questões essenciais para a construção de sua identidade pedagógica, conteúdo, fundamentos, concepções e princípios.

Discutir a política curricular da Educação do Campo, neste estudo, envolve questões relativas à escola pública que acolhem os discentes que residem nas comunidades camponesas. Reafirma, portanto, que o campo necessita de uma política educacional específica à realidade dos estudantes, levando em conta sua cultura, modo de vida, os elementos que valorizem os saberes sociais do lugar em que a escola está inserida. Posto isso, é preciso pensar numa matriz curricular para as escolas do campo que venha discutir a concepção hegemônica, o capitalismo dominante e a supervalorização do ensino capitalista, em detrimento aos saberes produzidos no cotidiano da vida em comunidades de agricultores familiares. Nesse sentido, “não é possível

pensar um projeto de país, de nação, sem pensar um projeto de campo, um lugar social para seus sujeitos concretos, para seus processos produtivos, de trabalho, de cultura, de educação” (Caldart, 2008, p. 74).

A Educação do Campo no Brasil, do ponto de vista histórico, é uma modalidade de ensino marcada por contradições, conflitos, interesses e disputas. De acordo com os Cadernos didáticos de Educação do Campo (UFBA, 2010), a mesma é resultante da luta de classes travada no campo, onde se opõem os trabalhadores, que vivem na e da terra, e os grandes empresários do agronegócio, orientados pelos pressupostos de um Estado Capitalista que intervém no processo educativo em favor do capital. Para os autores dos referidos Cadernos Didáticos:

A Educação do Campo nasceu tomando posição no confronto de projetos de educação contra uma visão instrumentalizadora da educação, colocada a serviço das demandas de um determinado modelo de desenvolvimento do campo (que sempre dominou a chamada “educação rural”), a favor da afirmação da educação como formação humana, omnilateral, que também pode ser chamada de integral, porque abarca todas as dimensões do ser humano. Também a Educação do Campo afirma uma educação emancipatória, vinculada a um projeto histórico, de longo prazo, de superação do modo de produção capitalista. Projeto histórico deve ser compreendido como o esforço para transformar, isto é, construir uma nova forma de organização das relações sociais, econômicas, políticas e culturais para a sociedade, que se contraponha à forma atual de organização e de relações, que é a capitalista (UFBA, 2010, p.15).

Desse modo, entende-se junto aos autores que em todos os âmbitos foi travada a luta no cotidiano das escolas, pela terra e por políticas públicas que garantam os direitos negados ao longo da história, inclusive no que diz respeito à construção de um currículo na perspectiva da Educação do Campo, pois de acordo com Caldart (2008, p. 71), essa modalidade de educação “nasceu da combinação das lutas de dos sem-terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de reforma agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas”.

Nesse cenário de reivindicação por direito, a Educação do Campo nasce a partir da luta dos movimentos sociais contrários ao modelo de educação capitalista e urbana cuja proposta pedagógica e curricular é distante da realidade dos povos da terra, das águas e das florestas, e a favor de um projeto de educação que valorize sua cultura, diversidade e integre os saberes da terra, do campo e as experiências dos camponeses num currículo pensado à luz dos princípios da Educação do Campo e que incorpore nos debates, o protagonismo das formas de conhecimento produzido pelos camponeses.

As discussões a respeito da Educação do Campo nos Territórios de Identidade da Bahia vêm ganhando força, avanços e destaque nesses últimos cinco anos no que diz respeito a projetos de formação específica para os professores, uma ação fundamental para a melhoria da educação, com discussões e orientações na construção dos Projetos Políticos Pedagógicos,

Diretrizes Municipais de Educação do Campo, Currículos e Matrizes Curriculares para as escolas do campo, produção e orientações de atos normativos voltados para a classe trabalhadora. No estado da Bahia a Educação do Campo está em pauta, num movimento criado e articulado pelo GEPEMDECC<sup>1</sup> da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que vem desenvolvendo ações efetivas por meio do Programa de Educadores do Campo (Formacampo<sup>2</sup>), um programa de ação extensionista que atendeu, em 2024, 415 (quatrocentos e quinze) municípios baianos, promovendo formação continuada aos educadores do campo e orientando aos municípios no processo de elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos, das Diretrizes Municipais de Educação e das Matrizes Curriculares da Educação do Campo.

É nesse contexto de luta pela reafirmação da Educação do Campo como projeto de campo que se insere esse objeto de estudo: o Programa Formacampo, que traz na sua estrutura e no desenvolvimento de suas ações, as orientações no processo da reestruturação da matriz curricular para a Educação do/no Campo, considerando as reivindicações históricas dos povos do campo.

O problema central do estudo reside na dificuldade de encontrar práticas pedagógicas que atendam as necessidades dos educandos do campo, valorizando sua cultura, identidade e relações sociais. Apesar das políticas públicas já conquistadas e que visam inserir a Educação do Campo no cenário nacional, ainda existem muitos desafios para a implementação efetiva dos currículos e matrizes curriculares que integrem a cultura, o modo de vida, de trabalho e a identidade dos estudantes das escolas campesinas. Assim, a questão de pesquisa que colocamos nesse debate é: quais as contribuições do Programa Formacampo no processo de reestruturação da matriz curricular da Educação do Campo em municípios da Bahia? Foi com a preocupação de contribuir para a construção desse processo que nos propusemos nesse trabalho, a analisar as contribuições do Programa Formacampo quanto as orientações da reestruturação da matriz curricular contextualizada para a Educação do Campo.

O texto está estruturado em seções que visam apresentar uma análise detalhada sobre o tema. A primeira parte constitui-se do presente texto introdutório, que contém a temática, a questão orientadora do estudo e o objetivo para a condução da pesquisa. A segunda seção traz

---

<sup>1</sup> Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade. Disponível em: <http://www2.uesb.br/gepemdecc/>.

<sup>2</sup> Programa Formação de Educadores e Educadoras do Campo – Formacampo, tem como propósito realizar atividades de extensão, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, visando promover a formação continuada dos profissionais que atuam nas unidades escolares do campo e situadas na cidade que recebem os estudantes do campo nos diversos Municípios pertencentes aos Territórios de Identidade Baianos. Disponível em: <https://gepemdecc-formacampo.com.br/Site-gepemdecc/gepemdecc-relatorios.html>. Acesso em 24 de set. 2025.

o desenvolvimento do estudo. Nela, apresentamos o Programa Formacampo na Bahia e a matriz curricular na perspectiva da Educação do Campo; a terceira seção, trata dos aspectos metodológicos utilizados durante o desenvolvimento do estudo; na quarta parte abordamos a análise e resultados da pesquisa. Por fim, as considerações finais.

## **O Programa de formação de educadores do campo (Formacampo) na Bahia**

No estado da Bahia, foco do presente estudo, uma importante e valiosa oferta de formação para os educadores do campo é o Programa de Formação de Educadores do Campo (Formacampo). O Formacampo é uma iniciativa fundamental para a valorização e a qualificação dos profissionais que atuam na educação do campo. É um programa de extensão, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação-PPGEEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, cujo objetivo principal é proporcionar uma formação continuada e contextualizada aos educadores, com vistas a uma educação que reconheça as especificidades do campo, na perspectiva crítico-libertadora Freireana. No Formacampo, a prática e a teoria seguem de mãos dadas, pois o referido programa parte do princípio que se deve levar em consideração aquilo que o educando traz de conhecimento em sua vida. Segundo Freire (1996, p. 87), “a escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação sociedade, do mundo, de si mesmo”. Percebe-se nesse sentido, uma nova forma de se pensar a educação partindo das especificidades do aluno, principalmente o educando do campo. Freire (1996) afirma ainda que os saberes advindos da realidade dos estudantes são essenciais para o desenvolvimento de uma educação preocupada com a transformação social.

O Formacampo tem a coordenação geral na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio GEPEDMDECC e conta com as Coordenações Adjuntas nas Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas do estado da Bahia, que atuam como parceiras: Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), além dessas, conta com o apoio da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação da Bahia (UNDIME), que assumiu a responsabilidade pelo processo de articulação do programa junto aos municípios atendidos durante esses quatro anos e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME). O programa tem sua gênese a partir de uma necessidade-problema social, no movimento que ocorrem a criticidade, o diálogo e a coletividade e, ancorado nas epistemologias

críticas, fomenta uma práxis emancipatória, que aproxima os educadores/as em suas experiências e impulsiona a refletir sobre suas práticas pedagógicas nas escolas do campo (Brito, 2024). Santos e Nunes (2020, p. 120) afirmam que diante dos achados, ao comparar os dados do Censo de 2010 e 2018, foi constada uma “redução no número de escola e matrículas no campo e na cidade. E isso não é diferente os municípios investigados”. Ressaltam que para compreender essa redução significativa nesses espaços é necessário ter a ciência que “o campo ainda apresenta grande desvantagem em relação à cidade, pois a população é significativamente inferior”. Dessa forma, considerando esses dados, a formação continuada dos professores representa um aspecto importante, visto que sem ela, a melhoria da educação também não avança, porém, é importante destacar que a formação sozinha não resolve a problemática da educação.

É no contexto da necessidade da formação continuada e específica para atender as demandas dos docentes que atuam nas escolas campesinas que se insere o Programa Formacampo, que por meio das lives formativas, frentes de trabalhos, minicursos, encontros territoriais busca contribuir para que os cursistas possam compreender as concepções, os fundamentos e princípios da Educação do Campo, o processo de alfabetização e letramento nas escolas do campo, refletir sobre a formação humana e a organização do trabalho pedagógico, provocando mudanças nas práticas pedagógicas dos professores. É importante nesse sentido, compreender que,

A educação não é, pois, o todo da formação humana, porém se realiza como parte dele, em movimentos que podem ser de continuidade e contraponto em relação a outros processos formativos com os quais as práticas educativas interagem. Por sua vez, a escola não é o todo da educação, mas toma parte dele inserindo-se em um determinado projeto de formação humana. Tornando consciente, esse projeto permite intencionalizar o trabalho pedagógico da escola como totalidade maior que é a formação humana. É importante ter presente que esta totalidade formadora somente se realiza como parte da totalidade ainda maior que é a vida social na sua relação necessária com o todo da natureza, e na sua historicidade concreta (Caldart, 2023, p. 25).

Dessa forma, entendemos que o Formacampo passou a pautar que “há uma nova identidade de educador a ser cultivada” (Caldart, 2004, p. 22), um educador e educadora que esteja em consonância com as formações proporcionadas, construindo novos “perfis” e identidades profissionais.

O referido programa está estruturado em três (3) Grupos de Trabalhos (GT), cada um com suas especificidades na formação a partir das necessidades e demandas dos municípios: GT1, responsável pelas formações e orientações no processo de elaboração das Diretrizes Municipais de Educação do Campo (DMEC) e também pela articulação da reestruturação da Matriz Curricular para as escolas do campo (MCEC); GT2, cuja finalidade é orientar a

construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) dos municípios que realizaram as adesões a partir das formações realizadas, e o GT3, responsável pelas formações e orientações para a implementação da Educação Integral em Tempo Integral para os educadores que atuam nas escolas do campo. O Programa Formacampo desde 2024, assegurou em sua estrutura o GT que discute com os municípios o processo de reestruturação da Matriz Curricular para o conhecimento específico da Educação do Campo, breve discussão que apresentamos na próxima subseção.

## **A matriz curricular na perspectiva da Educação do Campo: o que apontam os documentos normativos em vigor**

O processo de reestruturação da matriz curricular na perspectiva da Educação do Campo não é uma tarefa fácil de ser implementada nas escolas do campo, pois

primeiro, requer uma transformação radical na concepção de educação fundada no dualismo – transmissão/recepção, que traz em sua essência uma dimensão política focada na relação de autoridade e poder do educador – “que sabe” - sobre o educando, que depende do mestre para acessar o conhecimento. Segundo, está associada à desconstrução das bases epistemológicas que dão sustentação ao currículo tradicional – as formas e possibilidades de construção do conhecimento – uma vez que os princípios políticos e epistemológicos que orientam a proposta do currículo contextualizado crítico implicam a ruptura do “pensar para”, comum na pedagogia clássica, para uma proposta de construção do conhecimento baseado na dialogicidade, na troca de experiência, na interação no processo de conhecer, construindo um modo de pensar o conhecimento e as propostas curriculares com os diferentes sujeitos sociais (Lima, 2015, p. 145).

Para o autor, o processo de reestruturação da matriz curricular “exige que se problematizem as práticas educativas e sociais construídas a partir de paradigmas e modos de pensar o mundo, o conhecimento, as práticas educativas e as relações entre as pessoas” (Lima, 2015, p. 145). Desse modo, para que os conhecimentos nas escolas do campo sejam compreendidos, é necessário verificar o que diz a sua matriz curricular. Neste sentido, Caldart explica que,

“a essência da Educação do Campo não pode ser apreendida senão no seu movimento real, que implica um conjunto articulado de relações (fundamentalmente contradições) que a constituem como prática/projeto/política de educação e cujo sujeito é a classe trabalhadora do campo” ([Org.], 2012, p. 13).

Caldart reforça que a seleção de saberes curriculares para as escolas do campo deve ter como objetivo a classe trabalhadora do campo a partir de sua realidade, de modo que ela promova a transformação no mundo. Portanto, as discussões do Programa Formacampo no processo de reestruturação da matriz curricular estão centralizadas na construção de um currículo para as escolas do campo pautado no diálogo e com os diferentes saberes do cotidiano

com as populações camponesas, repensem os seus currículos, elaborando uma proposta curricular de fato, democrática e dialógica no tocante aos saberes diversificados.

Quanto a parte diversificada do currículo da Educação do Campo na legislação nacional, consideramos que os marcos normativos possuem informações singulares a destacar. Iniciando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (Lei nº 9.394/1996).

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma **parte diversificada**, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (Brasil, 1996).

A partir dos pressupostos da LDB, surge a Resolução do CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo destaca no Art. 5º que “as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia” (Brasil, 2002, Art. 5º). As referidas diretrizes explicitam que os aspectos que envolvem à cultura, a memória, a identidade e o cotidiano dos povos do campo devem estar garantidos nos processos educativos desenvolvidos nas escolas do campo. Ainda no alinhamento dos marcos normativos, as DCN também em seu art. 15, que trata sobre a base nacional comum e a parte diversificada, destacam:

Art. 15 - A **parte diversificada** enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, **perpassando todos os tempos e espaços curriculares** constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, independente do ciclo da vida no qual os sujeitos tenham acesso à escola.

§ 1º A **parte diversificada pode ser organizada em temas gerais, na forma de eixos temáticos**, selecionados colegiadamente pelos sistemas educativos ou pela unidade escolar.

Diante do exposto, é possível compreender que a organização curricular das escolas do campo é um espaço de disputa e que a sua organização deve contemplar a Parte Diversificada seguindo as orientações dos marcos normativos como também deve integrar os elementos da cultura e das relações sociais, garantir as práticas interdisciplinares e o ensino orientando por meio de eixos temáticos, contemplando as especificidades da vida do campo, respeitando as culturas locais, os saberes populares e as necessidades de formação para o trabalho e a cidadania.

O essencial na reestruturação da Matriz Curricular para a escola do campo é alinhar o desenho do currículo na perspectiva do que aponta os princípios da Educação do Campo à luz do Decreto nº 7.352/2010, que asseguram nos incisos I e IV do Art. 2º do referido Decreto, o

respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional, de raça e etnia; e também, a valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo.

## Metodologia

Sobre os caminhos que nos orientaram metodologicamente para a realização e análise da pesquisa, adotamos como referência o Materialismo Histórico Dialético (MHD), visto que “a dialética é o pensamento crítico que se propõe a compreender a “coisa em si” e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da realidade” (Kosik, 1997, p. 20). Buscamos uma aproximação com o MHD enquanto um método de fundamentação dialética por não possuir um passo a passo de como devemos seguir na pesquisa científica, mas por nos permitir uma interpretação, adensamento e rigor científico, ir em busca da essência do objeto investigado, visto que “o MHD é um enfoque teórico que contribui para desvelar a realidade, pois busca apreender o real a partir de suas contradições e relações entre singularidade, particularidade e universalidade” (Santos; Nunes, 2020, p. 110). Nesse contexto, o método busca a realidade através do desvelamento da visão aparente do fenômeno (Kosik, 1976, p. 12), através de uma observação que vai da totalidade às partes e das partes, retoma à totalidade.

Realizamos uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória nos quais os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de aprofundamento do referencial teórico que embasou o objeto de investigação e a análise documental. Quanto ao procedimento, nesta pesquisa adotamos a análise documental que para Lüdke e André (1986, p. 38), “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”, pois essa técnica reflete não apenas os objetivos propostos nas fontes analisadas, mas também a contextualização dos fatos ocorridos numa dada realidade.

Os instrumentos de coleta de dados foram: documentos institucionais (leis, decretos, termos de adesão, diretrizes, portarias), os cadernos temáticos do programa, vídeos disponíveis das lives formativas. Foram utilizados também os questionários aplicados aos cursistas do Formacampo com perguntas abertas e fechadas por meio de formulários disponíveis no google drive, assim como o relatório do programa elaborado no final da 4ª edição de 2024. Para análise

e tratamento dos dados, as informações foram organizadas e analisadas a partir de uma aproximação com o método dialético, sendo definidas como categorias de conteúdos: Educação do Campo; Programa Formacampo na Bahia e Parte Diversificada da Matriz Curricular. Essas categorias advêm da própria realidade do objeto estudado.

A pesquisa tem como lócus as escolas do campo na Bahia, estado que se localiza na Região Nordeste do Brasil, sendo o estado mais populoso, com 14.136.000 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou seja, 14.985.284 habitantes (IBGE, 2021), e possui uma área territorial de 564.692,669 km<sup>2</sup> (IBGE, 2023).

O funcionamento do referido programa se dá por meio de atividades presenciais, híbridas e on-line, com realização de lives e formação in loco. As atividades são desenvolvidas por meio dos cadernos temáticos, trabalhados pelos coordenadores de grupo de trabalhos nas lives formativas realizadas uma vez a cada mês. Nos seus respectivos municípios, os coordenadores municipais indicados pelos secretários de educação no período da adesão ao programa, realizam as ações formativas do programa, conduzem o processo de mobilização para a participação das lives formativas, realização e envio das atividades dos cadernos temáticos e participam das etapas da elaboração do produto, nesse caso de nosso estudo, da matriz curricular da Educação do Campo, no sentido de contribuir para a transformação da realidade levantada no município.

Com base nas informações e dados levantados, a partir de agora analisamos e discutimos os dados do Programa Formacampo no que se refere ao processo de desenvolvimento dos estudos quanto ao processo de reestruturação da matriz curricular da Educação do Campo referente ao ano de 2024.

## **Resultados e discussão**

Esta pesquisa buscou analisar as contribuições do Programa Formacampo quanto as orientações na reestruturação da matriz curricular contextualizada para as escolas do campo nos municípios do estado da Bahia, tendo por base o estudo, o levantamento dos dados<sup>3</sup>, por meio da pesquisa qualitativa e utilizamos como instrumento a análise das respostas dos cursistas por meio de questionário semiestruturado, via google docs, sistematizados no relatório técnico<sup>4</sup> do Formacampo de 2024 e nos dados da adesão em 2025.

---

<sup>3</sup> Os dados utilizados neste estudo foram utilizados e refletidos durante as aulas da disciplina Tópicos Especiais em Educação: Produção Escrita Acadêmica, no Programa de Pós-Graduação em Educação/UESC.

<sup>4</sup> Disponível em [https://gepemdecc-formacampo.com.br/GEPemdecc-2025/uploads/pdfs\\_relatorios/Relatorio-matriz-curricular-2024-dezembro.pdf](https://gepemdecc-formacampo.com.br/GEPemdecc-2025/uploads/pdfs_relatorios/Relatorio-matriz-curricular-2024-dezembro.pdf). Acesso em 10 de nov. 2025.

**O PROGRAMA FORMACAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR  
PARA A EDUCAÇÃO DO/ NO CAMPO NA BAHIA**

Edjaldo Vieira dos Santos • Arlete Ramos dos Santos

De acordo com o Formacampo, a Matriz Curricular de Educação do Campo desenvolvida no âmbito do programa leva em consideração a diversidade cultural, social e econômica das populações do campo, promovendo um ensino que dialogue com os saberes e práticas locais, ao mesmo tempo em que integra o acesso a conteúdo e habilidades que favoreçam a emancipação social e política dos povos camponeses (Formacampo, 2024). Seu processo de desenvolvimento tem se consolidado como uma ferramenta estratégica na construção de um modelo de educação que respeite a pluralidade de vivências no campo, combatendo a exclusão e ampliando as possibilidades de desenvolvimento e transformação para os sujeitos em formação e suas comunidades.

Sobre como está sendo desenvolvido o Formacampo nos territórios de identidades da Bahia, dados do observatório do GEPEDMDECC revelam a abrangência do mesmo em todo o estado da Bahia, conforme ilustra a tabela a seguir.

**Tabela 1:** Quantitativo de participantes do Formacampo de 2021 a 2025.

<b>Ano</b>	<b>Municípios</b>	<b>Nº de cursistas</b>	<b>Territórios de Identidade</b>
2021	116	6.933	7
2022	184	10.966	27
2023	264	17.189	27
2024	415	26.512	27
2025	276	10.435	27

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Formacampo (2024).

Levando em consideração a necessidade de formação específica para atender aos profissionais docentes e não docentes e observando a tabela 1 em discussão, nota-se a relevância do Programa Formacampo enquanto um projeto de ensino, pesquisa e extensão, visto que a formação continuada desses profissionais representa um aspecto importante, uma vez que sem ela, a qualidade da educação não avança, porém cabe ressaltar que a formação sozinha não resolve a problemática da educação. A tabela aponta em aparência, um crescimento quantitativo do Programa Formacampo entre 2021 e 2025, em que revela a ampliação do número de municípios, cursistas e territórios de identidades na Bahia. Contudo, os números analisados à luz do materialismo histórico dialético, revelam as contradições que marcam a luta pela Educação do Campo enquanto parte da totalidade social. O crescimento do número de municípios e cursistas, que em 2021 era de 6.933, foi para 17.189 em 2023, reflete o movimento fecundo e real de ampliação do acesso à formação dos trabalhadores do campo promovido pelo Formacampo. O aumento significativo de territórios de identidade atendidos que era de 7 indo para 27 mostra também um movimento de territorialização provocado pelas ações do programa em discussão. É mister ressaltar que, cada GT apresenta sempre uma ação pautada na práxis ao

**O PROGRAMA FORMACAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR  
PARA A EDUCAÇÃO DO/ NO CAMPO NA BAHIA**

Edjaldo Vieira dos Santos • Arlete Ramos dos Santos

final de cada etapa conclusiva do programa, pois trata-se de uma “formação crítica construída pelos e com os sujeitos do campo, com desenvolvimento no espaço escolar e/ou fora deste, com processo de reflexão [...], (Brito, 2024, p. 106).

Nesse contexto, observa-se que a proposta do Programa Formacampo tem relevância social ao contribuir para a formação dos profissionais que atuam na escolas do campo, no entanto, durante as lives formativas, nos encontros presenciais com os cursistas, bem como com alguns coordenadores municipais, percebe-se que existem fatores que dificultam o andamento da materialização das ações do projeto com qualidade no âmbito dos municípios, a saber: ausências de coordenadores e professores nos encontros presenciais causadas pela falta de disponibilidade financeira por parte de alguns municípios, dificuldades na organização do tempo de estudos, acúmulo de funções, contratação temporária dos professores, dentre outros aspectos que dificultam o andamento das atividades do programa. Na tabela 2, elencamos a quantidade de municípios por Território de Identidade que fizeram adesão ao Formacampo, em 2024, para a reestruturação da Matriz Curricular da Educação do Campo.

**Tabela 2:** Quantidades de municípios por Território de Identidade que fizeram adesão ao Formacampo, em 2024, para a reestruturação da Matriz Curricular.

<b>Território de Identidade</b>	<b>Município</b>
Bacia do Jacuípe	03
Bacia do Paramirim	01
Costa do Descobrimento	02
Extremo Sul	01
Irecê	02
Litoral Sul	06
Litoral Norte e Agreste Baiano	01
Médio Rio de Contas	06
Médio Sudoeste da Bahia	01
Piemonte da Diamantina	01
Piemonte do Itapicuru	02
Portal do Sertão	01
Semiárido Nordeste II	03
Sertão Produtivo	02
Sisal	02
Sudoeste Baiano	05
Vale do Jiquiriçá	04
Velho Chico	05
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do banco de dados do Formacampo, 2024.

Conforme dados da tabela 1, em 2024, o programa contou 415 municípios distribuídos entre os 27 territórios de identidade da Bahia. Desses municípios, a tabela 2 evidencia a distribuição dos 48 municípios que aderiram ao Formacampo, em 2024 para a reestruturação da Matriz Curricular da Educação do Campo, com destaque para os Territórios de Identidade Litoral Sul e Médio Rio de Contas, ambos com 12,5% de municípios participantes, enquanto

**O PROGRAMA FORMACAMPO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR  
PARA A EDUCAÇÃO DO/ NO CAMPO NA BAHIA**

Edjaldo Vieira dos Santos • Arlete Ramos dos Santos

seis territórios tiveram apenas 2,1% de adesão. Nesta quinta edição do Programa Formacampo, está sendo ofertado pelo GT1 as formações quanto a reestruturação das Matrizes Curriculares da Educação do Campo (MCEC) nos territórios de identidade da Bahia. Assim, na tabela 3, dos 276 municípios que realizaram a adesão ao programa em 2025, 110 optaram pela construção das MCEC), conforme ilustra a tabela 3.

**Tabela 3:** Municípios que participaram da reestruturação das MCEC do GT1 em 2025

Nº municípios	Municípios		Comissão Especial	Capítulos					Documento completo	Resolução do CME
	Ativos	Inativos		I	II	III	IV	V		
110	81	29	65	58	42	40	38	33	04	01

Fonte: elaborado pelos autores conforme dados do GT1 do Programa Formacampo (2025)

Os dados revelam que o Programa Formacampo foi importante para a reestruturação das DMEC de acordo com os apontamentos teóricos e normativos da Educação do Campo, bem como essenciais para garantir os direitos dos e das estudantes do campo, assim como orientar também os/as educadores e gestores/as no cotidiano das instituições de ensino. O quadro evidencia ainda que dos quatro (4) municípios que concluíram as MCEC, um (1) está em processo de tramitação no Conselho Municipal de Educação (CME), com previsão de publicação ainda no ano em curso. A elaboração das MCEC ocorre no âmbito de cada município, orientadas com base nos apontamentos normativos e no caderno de orientação para a elaboração das MCEC.

Na análise de documentos do Formacampo, o processo de reestruturação da matriz curricular traz em si a concretização de direitos, o compromisso e a autonomia dos municípios frente ao que diz a legislação vigente. Assim, as orientações do GT1, destaca que o processo de escrita da matriz ocorre inicialmente envolvendo professores, gestores, coordenadores e conselhos de educação, criação de da comissão especial com representações diversas e debate acerca da dimensão situacional das escolas do campo nos municípios, construção de plano de trabalho com as etapas das atividades e elaboração das MCEC, dentre outras atividades correlatas.

## Conclusão

Diante as discussões que foram realizadas no decorrer deste estudo, alguns pontos foram possíveis de serem observados e que merecem ser destacados. O movimento provocado pelo Programa Formacampo, possibilitou aos cursistas uma reflexão acerca da prática pedagógica numa perspectiva da práxis, de ação, reflexão e atuação para a transformação da realidade. Quanto ao Programa Formacampo, nota-se que este vem sendo uma experiência

valiosa de pesquisa, ensino e extensão que contribui tanto para o movimento de organização e reestruturação das Matrizes Curriculares de Educação do Campo, como também impulsionou a formação continuada dos professores nos municípios, provocando novos olhares sobre a escola do campo para alguns professores, que desconheciam a realidade do projeto de educação do campo construída pela classe trabalhadora.

A partir dos dados analisados é possível concluir que os territórios, ao longo dos anos de 2021 a 2025, participaram das ações do programa e produziram documentos normativos para a Educação do Campo. A pesquisa evidenciou que a reestruturação das MCEC que integram os saberes locais e culturais fortalecem a relação dos alunos com o cotidiano da escola. O estudo destacou ainda a importância das MCEC contextualizadas, como forma de fortalecer a identidade cultural dos estudantes. Observamos ainda que o Programa Formacampo trouxe grandes contribuições para a formação dos professores, gestores e coordenadores que atuam na Educação do Campo, mas também a outros cursistas que participam dos conselhos municipais de educação, nos fóruns municipais de educação dos diferentes territórios de identidade da Bahia.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). **Diário Oficial da União**, Brasília, sessão 1, 5 nov. 2010. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-norma-pe.html>. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, Inc. 1982.

BRITO, Valéria Souza Lima. **Formação continuada de educadores do campo: uma análise das ações do programa Formacampo na Bahia**. 2024. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.

ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Educação. **Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola: Projeto de Vida na Educação do Campo**. Vitória: SEDU, volume 1, 2025. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/GrupodeArquivos/edital-no-07-2025-educacao-antirracista-do-campo-indigena-e-quilombola>. Acesso em: 28 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2023**. IBGE: 2021. Brasil. Disponível em: <http://www.censo2023.ibge.gov.br>. Acesso em: 09 dez. 2025.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, Elmo de Souza. **Formação continuada de educadores/as**: as possibilidades de reorientação do currículo. 1.ed.-Curitiba, PR: CRV, 2015.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986. 99p.

SANTOS, A. R. dos; NUNES, C. P. **Reflexões sobre Políticas Públicas Educacionais para o Campo no contexto brasileiro**. Editora Edufba: Salvador – Bahia. 2020.

SANTOS, A. R. dos. **Relatório técnico Programa de Formação de Educadores do Campo – FORMACAMPO: educação do campo**. Vitória da Conquista, 2024. 219 p. Disponível em: <https://gepemdeccformacampo.com.br/Site-gepemdecc/relatorios/Relatorio-matriz-curricular-2024-dezembro.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega; PERIN, Teresinha De Fátima. Currículo – Programa de Vida. In: **Cadernos didáticos sobre educação no campo**. (Orgs.) TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; SANTOS JUNIOR, Cláudio Lira; ESCOBAR, Micheli Ortega Salvador: Editora UFBA, 2012.

#### **SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)**

**Edjaldo Vieira dos Santos**. Mestre e Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Educação Básica Mestrado e Doutorado Profissional-PPGE/UESC; integrante do GEPEMDECC/UESB; Contribuição de autoria: Conceituação, levantamento de dados, metodologia, escrita de parte do texto.

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/0973900963468336>

**Arlete Ramos dos Santos**. Pós-doutorado em Educação e Movimentos sociais (UNESP), Doutorado e Mestrado em Educação (FAE/UFMG), Professora do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB. Bolsista Produtividade no CNPq Nível 2.

Contribuição de autoria: escrita de parte do texto e revisão, Curadoria de Dados, Investigação. Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/3007333595055044>

#### **Como citar este artigo**

SANTOS. Edjaldo Vieira dos Santos; SANTOS, Arlete Ramos dos Santos. O programa Formacampo e suas contribuições na reestruturação da matriz curricular para a Educação do/ no Campo na Bahia. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4i.04.18456